

REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA MATERNIDADE JAPONESA ATRAVÉS DO FILME *MÃES DE VERDADE* DE NAOMI KAWASE

BEATRIZ DE CASTRO BARROSA¹; IVONETE PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – beecastrob@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho passa por uma reflexão acerca das possíveis representações da maternidade apresentadas no objeto de pesquisa *Mães de Verdade* (2020) da diretora japonesa Naomi Kawase, filme esse que trata de laços afetivos e principalmente da questão maternal pelo viés biológico e adotivo. Cada indivíduo possui uma identidade e representação, sendo estes o ato ou o efeito de representar algo, alguém ou o quê. O ponto é refletir como essa articulação se dá nas personagens do filme.

A análise será de fundo fenomenológico, voltada apenas para o aspecto da representação, sendo este um fragmento da pesquisa de conclusão de curso da autora.

Será utilizada como base teórica STUART HALL (2002) para os domínios da representação para que o objetivo desta investigação seja alcançado: uma reflexão acerca da representação e da identidade através de duas personagens femininas. A área é majoritariamente voltada para o cinema e sua *mise-en-scène* com o devido suporte na antropologia.

O longa *Mães de Verdade* (2020), narra a história de duas mulheres - Satoko e Hikari - unidas pela adoção, uma delas resignada a um futuro sem filhos por conta da infertilidade do marido, a outra, grávida inesperadamente na adolescência, amando esse filho desde sua descoberta, porém impedida de criá-lo. Na primeira metade do filme o espectador é apresentado ao cotidiano de Satoko e seu marido, a dificuldade na gravidez e o abandono da ideia de constituir família, até a prática da adoção entrarem em suas vidas e adotarem o pequeno Asato. A segunda metade do filme para o final, é a apresentação da segunda protagonista e mãe Hikari que engravidou na pré-adolescência sendo obrigada a doar seu filho e ter a partir disso grandes mudanças na sua vida e crescimento.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de análise fílmica diante o objeto/filme *Mães de Verdade* (2020) de Naomi Kawase, partindo do micro (filme) para o macro (cultura nipônica), se voltando necessariamente ao fenômeno da representatividade e identidade. Tendo como amparo para a pesquisa e seus dados, autores teóricos que trabalham o tema da representação e também a *mise-en-scène* (BORDWELL, 2013)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi necessário pensar a maternidade por um aspecto amplo, não apenas a maternidade em si que já é bastante complexa, mas os diferentes tipos de maternidade que existem e coexistem de forma unilateral no universo feminino e maternal, é também igualmente importante refletir sobre a representação em que cada indivíduo expressa e identificar nessas identidades suas diferenças e peculiaridades.

Como foi observado no objeto/filme, é possível haver diversas representações da maternidade. O artifício do longa busca explorar ambas, a maternidade adotiva e a biológica, se valendo disso com duas protagonistas tendo o mesmo tempo de duração de tela e também background em seus passados, estimulando o espectador a entender sua origem, suas camadas e complexidades. Como salienta Hall:

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as “necessidades” objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 2002, p.12)

Como Hall descreve, a composição da identidade de um indivíduo não é estável, sempre será fragmentada de acordo com as exposições que o indivíduo é exposto durante todo o caminhar da sua vida. Isso é evidenciado na representação que cada personagem como mãe biológica e adotiva possuem. Foi possível observar em Satoko e Hikari sua identidade e sua representação maternal, distantes uma da outra em fatores sociais, financeiros, entre outros, porém próximas quanto ao laço afetivo, compreensivo e maternal criado através da criança que as uniu.

Cada expressão de maternidade foi prontamente percebida pelas escolhas da diretora na *mise-en-scène* do filme, cada personagem sendo norteadas por elementos específicos, como por exemplo a personagem Hikari sendo facilmente identificadas pela presença do mar, da água, das cerejeiras e Satoko pela escolha de primeiros planos, câmera subjetiva e luz estourada. “Como seria o esperado a *mise-en-scène* inclui os aspectos do cinema que coincidem com a arte do teatro: cenário, iluminação, figurino e comportamento das personagens. No controle da *mise-en-scène*, o diretor encena o movimento para a câmera” (BORDWELL, 2016, p. 200). Todas essas preferências e outras ornaram para que cada representação e identidade fossem identificadas e compreendidas de acordo com a leitura que Kawase buscou trazer, essa percepção diante as maternidades.

Quando um indivíduo representa um papel, implicitamente, solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser. (GOFFMAN, 2011, p.25)

Goffman complementa a fala de Hall no que tange à representação e à criação da personagem, é importante que o observador (neste caso espectador), acredite no papel que está sendo desempenhado pelo indivíduo/ator, é preciso aceitar a impressão, no caso das personagens do longa de Kawase, as escolhas da diretora com a construção delas mais as preferências *mise-en-scène* consegue credibilizar isso.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou compreender as representações da maternidade e suas identidades presentes no filme e objeto de pesquisa *Mães de Verdade* (2020) de Naomi Kawase, buscando entender a maternidade japonesa através de duas representações maternas: a biológica e a adotiva.

Bordwell nos convida a analisar a composição das cenas como um todo, percebendo suas motivações, observando como elas se desenvolvem.

Foi necessário analisar cada maternidade do filme e suas camadas, pois cada personagem representou uma maternidade diferente e também uma identidade diferente, trazendo paralelo a elas o elo que a adoção faz amarrando as duas histórias.. Uma das dificuldades encontradas durante a pesquisa foi a falta de material audiovisual feito por mulheres japonesas com a mesma temática, já que atualmente Kawase continua sendo ainda o maior nome feminino de cinema no Japão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Editora Unicamp/Edusp. 2016.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. In: A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.